

## PAPO SÉRIO

Chama atenção o porquê da não realização durante a Semana Santa, como já era tradicional, da encenação do julgamento, crucificação e ressurreição de Jesus Cristo. Por que esse espetáculo foi varrido das ruas de Barra do Corda? A quem interessa interromper essa prática? A única manifestação cultural com forte influência na economia municipal. Quantos turistas e dinheiro, numa época recessiva, de vacas magras, foram perdidos? Incalculável o prejuízo sob todos os aspectos.

Muitas informações circularam pela cidade. Uns diziam da proibição da igreja católica local. Outros faziam referência ao perigoso caminho do morro do calvário, prestes a desabar em virtude do abandono a que foi relegado. O diretor e ator principal do grupo teatral, Domingos Augusto, alegou cumprimento de uma promessa, encerrada em 1990 quando completou 33 anos. Não conseguiu convencer totalmente, porque o titular da Secretaria de Cultura da Prefeitura é o próprio Domingos Augusto.

Todas as explicações existentes batem à porta da Prefeitura em maior ou menor grau. Vingando a alegação do secretário Augusto, mais ainda. Demonstra o poder executivo total descaso com a cultura local. Pois, a despeito de problemas de fórum íntimo do sr. Secretário, o dever da administração era de tomar providências, encontrar solução. Assim, também, não se aceita como justificativa, falta de recursos financeiros. Conhecemos o Fundo de Participação desse Município, o quinto maior do Estado do Maranhão.

Afora o fato de cunho político, do não acontecimento do teatro da Semana Santa, em 1992 espera-se que a Prefeitura não repita, como nesta sexta-feira da paixão, as patéticas gravações da representação teatral de anos anteriores, porque além de forjar um espetáculo bufo, é uma demagogia sem tamanho.

## ABAIXO-ASSINADO PELA RODOVIA

Aumenta a pressão pelo asfaltamento da BR 226. Além da Associação Comercial e Industrial de Imperatriz, da Associação dos Prefeitos da Região Tocantina, juntam-se vozes de deputados e, até, da colônia barra-cordense de Brasília.

O deputado César Bandeira, em pronunciamento na Câmara dos Deputados, denunciou que as máquinas do Batalhão de Engenharia e Construção estão paradas há oito meses. Ele quer saber do Ministério da Infra-Estrutura o que está acontecendo, e mais. Quer o maquinário trabalhando para, pelo menos, colocar a BR 226 em condições de tráfego.

Faltam cerca de 280 Km para o término do asfaltamento. A popu-

lação entre Presidente Dutra e Porto Franco está na expectativa de que o governo federal libere recursos, ainda este ano, para a conclusão da rodovia. As obras são de fundamental importância, porque a estrada corta exatamente a região de maior produção de grãos do Maranhão.

A colônia barra-cordense com apoio do Turma da Barra, está coletando assinaturas reivindicando a imediata retomada das obras. O coordenador do abaixo-assinado, Aristides Milhomem, disse que pretende entregar esse documento ao governador Lobão, com cópias para o Governo Federal e toda imprensa. "Para isso, convoco toda Colônia para nos unirmos em torno dessa reivindicação, que é de suprema importância," concluiu.

## SUSPENSOS MUNICÍPIOS

Os 83 novos municípios, criados pela Constituição Estadual do Maranhão de 1989, estão suspensos por liminar do Supremo Tribunal Federal. A decisão atende questionamentos de irregularidades observadas pela Procuradoria da República no Maranhão.

A irregularidade mais comentada é a inclusão de São Pedro dos Cacetes numa área demarcada aos índios Guajajaras. Os índios não se conformaram e, através da Funai, protestaram judicialmente, pedindo inconstitucionalidade da matéria.

Outra anormalidade,

situa-se nos procedimentos legais. A Assembléia Legislativa ao invés de baixar lei complementar, utilizou lei ordinária. Fala-se também em erros técnicos na definição das áreas dos novos municípios.

Com essa decisão do STF, suspendendo os efeitos do artigo 48, do Ato das Disposições Transitórias, resta à Assembléia seguir os trâmites normais, caso queira propor novas unidades administrativas no Maranhão, através de lei complementar, consulta plebiscitária, bem como lei ordinária.

## GRAFITE

**DOAÇÃO** - A "Turma" agradece a Ariolene Cursino a doação de quatro resmas de papel.

**CENTENÁRIO** - O prefeito Gonçalo Menezes de Sousa comemorou, dia 10, os 100 anos da sua cidade, Colinas-MA. Um convite especial para as festividades pousou nas mãos de Eider A. Moraes. É que a esposa do Prefeito, Dica Sousa, é prima-irmã de Eider.

**FESTIVIDADES** - Do dia 1º a dez, Colinas foi só festa. Esportes, Missas, Inaugurações de obras, Festas dançantes, constavam da programação. No final, um grande bolo foi dividido entre os colinenses.

**COLINAS** - Antigamente chamava-se Piccos, Colinas já foi um importante entreposto econômico rio Itapecuru acima. Gonçalo, prefeito pela 2ª vez, quer retomar esse posto.

**BARRA DO CORDA** - Nada, absolutamente nada até o momento foi divulgado pela Prefeitura Cordina para comemorar os 156 anos da cidade. Causa dó!

**COLLOR** - Os Canelas estão à espera do presidente Collor. É que ventila-se a presença do Presidente na aldeia até meados de maio.

**ENCONTRO** - Marcado para 30 de março o I ENCONTRO DE IDÉIAS CONVERGENTES DE BARRA DO CORDA. A intenção é discutir a conjuntura atual do município.

# MILHÕES SOMEM MISTERIOSAMENTE

A prefeitura de Barra do Corda amanheceu segunda-feira, 15, com cofre vazio. Calcula-se que 6 milhões e 200 mil cruzeiros foram levados da tesouraria. Todo esse dinheiro era para pagar os funcionários que trabalham principalmente no interior do município.

Desconfia-se do próprio pessoal da Prefeitura. O dinheiro tinha sido retirado na sexta-feira dos bancos e guardado na parte debaixo do cofre forte. Comenta-se que alguém, conhecedor dos segredos, abocanhou com facilidade toda moeda. A prefeita Darci Terceiro já

solicitou investigações com a colaboração de peritos da polícia de São Luís.

Enquanto isso, foram iniciadas as obras para a abertura de uma estrada até a cidade de Mirador. São mais de 150 Km de piçarramento.

Ultimamente a Prefeitura vem cobrando do comércio cordino "alvarás de funcionamento". Essa taxa deveria ser recolhida na rede bancária, mas, inexplicavelmente está sendo feita na sede da administração municipal. Causa estranheza entre os comerciantes.

## CARTA

Sr. Redator,

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer o recebimento do periódico "Turma da Barra". Igualmente aproveito a ocasião para reter-lhes o convite, bem como o conteúdo programático e método lógico do I ENCONTRO DE IDÉIAS E POLÍTICAS CONVERGENTES no nosso município. O atraso se deve ao fato das dificuldades na impressão do material. O Seminário não é subvencionado por nenhuma instituição, daí as nossas dificuldades.

O Encontro é iniciativa de alguns, digamos, "raposas novas" do nosso meio político. E esperamos que envelheçam conscientes da dimensão temporal e efêmera do exercício do poder, esse objeto que tanto nos fascina.

Concordo com Marx quando coloca que "a exigência de abandonar as ilusões sobre sua condição, é a exigência de abandonar uma condição que necessita de ilusões". Nesse sentido é que entendemos que o primeiro passo não é o da crítica passional ou da solução apressada, principalmente quando temos uma problemática, tanto física quanto social, extremamente carente de análise técnica e dissecação científica. Estamos mergulhados numa profunda pobreza reflexológica, não que falte entre os filhos de Barra do Corda, elementos intelectuais e capazes, a questão é que ninguém topa deixar metrópoles e vir enfrentar o corpo-a-corpo de problemas que batem de hora em hora na sua

porta, conseqüentes de uma situação de fome crônica a que está submetida uma população culturalmente impregnada pelo afã de subcapitalizar-se com esse nosso esquelético monocultivo de arroz.

Esse quadro, associado a um universo cultural repleto de princípios errados em relação ao binômio corporeidade/doença, e uma grande resistência aos meios convencionais de Educação em saúde, tem como consequência um índice de mortalidade infantil que beira os 120 por mil crianças nascidas vivas. Isso sem falar da morbidade...

Contudo, essa é apenas uma de nossas faces, imagine um município cuja extensão territorial corresponde à soma total da extensão de quase 30 outros municípios do nosso Estado, e que com quase século e meio de existência, não conta ainda com uma estrutura que possa proporcionar um plano de desenvolvimento integrado, exceto na região trabalhada pelo In-cra, onde a fome e a miséria é paradoxalmente maior.

E o que fazem os filhos dessa terra, críticos de fins-de-semanas, por que não estão aqui, batalhando num "front", ainda que político, por meios capazes de gerar uma transformação mínima? De que adianta visitar nossa cidade como quem vai a um "santuário mesopotâmico tropical", mas sem nenhum compromisso com a verdadeira ecologia, aquela cujo principal elemento do ecossistema é o

homem?

Parafrazeando o prof. Roberto Martins, sociólogo do curso de mestrado da UFPe, "somos uma comunidade muito pensada e pouco pensante". Em geral somos bons sistematizadores de críticas e péssimos sistematizadores de problemas. Precisamos mudar isto, abandonar essa nossa postura médio-burguesa de achar que somos os mais entendidos em tudo. Esse é um dos objetivos do Seminário, queremos evitar a "inversão" de valores, processo comum na abordagem dos problemas, como citado no excelente ensaio de Marilena Chauí "O que é ideologia". Notadamente agora com esse "frisson" criado pelo jornal "O Estado do Maranhão" a propósito de um cemitério racista. Na realidade, deveríamos estar ocupados com as causas de mortes de nossas crianças hoje, e não na forma como foram enterradas há mais de cinquenta anos atrás. Episódio remoto e em extinção.

Um grande abraço em Cristo!

Marcos Pacheco

Vice-Prefeito de Barra do Corda

N.R. Creia. Muitos de nós ainda hoje somos expulsos dessa nossa terra por falta de pão. Simples pão para sobrevivência. Desconhecemos qualquer aceno da classe política, inclusive da vice-prefeitura, pra colaborarmos com Barra do Corda. Imagine um convite. Honra-nos porém tê-lo em nosso Jornal. É a primeira vez que a nossa cidade escreve-nos. Parabéns pelo "I ENCONTRO". Grande passo pra educação política de nossa gente. (Eider).